

Movimentos Religiosos contemporâneos na América Latina:

O Movimento Religioso das Testemunhas de Jeová

Contemporary Religious Movements in Latin America:

The Religious Movement of Jehovah's Witnesses

Suely Ribeiro Barra¹

[suelyribeiro@uai.com.br]

Resumo

Este trabalho se propõe mostrar a realidade das Testemunhas de Jeová a partir da percepção dos novos convertidos a este movimento religioso. A visão geral do Movimento Religioso das Testemunhas de Jeová foi feita tendo como base de seus registros, seus livros e as narrativas destes mesmos atores sociais no seu próprio meio ambiente. A pesquisa foi feita em duas congregações do Movimento Religioso das Testemunhas de Jeová com os novos conversos destas congregações situadas em bairros distintos da cidade de Juiz de Fora.

Palavras-chave: Religião; Testemunhas de Jeová; Organização Religiosa.

Abstract

This work aims to show the reality of Jehovah's Witnesses from the perception of the new converts of new converts to this religious movement .The overview of the Religious Movement of Jehovah's Witnesses was made on the basis of its records, its books and the stories of these same social actors in its own environment. The survey was conducted in two congregations of Religious Movement Jehovah's Witness with new converts these congregations located in different districts of the city of Juiz de Fora.

Key words: Religion; Jehovah's Witnesses; Religious Organization.

O Movimento Religioso das Testemunhas de Jeová (MRTJ)

Entre os movimentos religiosos contemporâneos na América Latina está o Movimento Religioso das Testemunhas de Jeová (MRTJ) cujas primeiras ideias surgiram na década de 70, idealizado e organizado por Charles Taze Russel.²

¹ Especialista, Mestre e Doutoranda em Ciência da Religião pela UFJF. Graduada em Administração Escolar, Artes Industriais, Pedagogia e Direito.

Alguns denominam o MRTJ como seita, mas este é um termo controvertido e com uma gama de significados diferentes. Muitas vezes a classificação do movimento religioso como seita esconde uma forma de estigmatização social. Ao se dar ao MRTJ a denominação de seita começa a geração de desconfiança, de preconceito e de noção de um grupo anti-social, perigoso e fanático.

Não podemos ver todos os novos movimentos religiosos como seitas perigosas uma vez que muitos destes movimentos inclusive o MRTJ constituem formas saudáveis de *revival* da vida espiritual em que está presente o compromisso com o bem estar social através da prédica de bons costumes e empenho educacional.

No entanto, enquanto algumas denominações religiosas realizam um diálogo aberto e amoroso, o MRTJ se recusa a qualquer aproximação com as outras crenças, a exemplo do que ocorre com os movimentos sectários.

Interessante é observar que toda religião, inclusive a Igreja Católica, no dizer de Gramsci (1967, p. 144):

É na realidade uma multidão de religiões distintas, freqüentemente contraditórias: há um catolicismo de camponeses, um catolicismo dos pequeno-burgueses e dos operários urbanos, um catolicismo das mulheres e um catolicismo dos intelectuais, também este variado e desconexo.

Na América Latina tal fenômeno também se observa nos movimentos religiosos entre eles o MRTJ neste de uma forma talvez mais tênue, porém não menos combatida. Em todas estas crenças se vê a influência forte do catolicismo e que no Brasil ainda mistura-se às crenças africanas e indígenas. Atribui-se o fenômeno á obra missionária fortemente católica e conservadora nos tempos da colonização. Mostra-se talvez por isto um esforço continuado dos movimentos religiosos em favor da “purificação” de sua crença expurgando-a de todas estas interferências. No caso do MRTJ esta diligência se evidencia no cuidado que têm em se manterem “protegidos” dentro de suas fronteiras virtuais quer seja na forma do comportamento social quer seja no modo como adquirem conhecimentos gerais e evitam a aproximação com as outras religiões.³

² Pelo *Anuário* de 2008, as TJs estão num total de 55 países com uma população estimada em 893.357.181, nas Américas. O número de publicadores do Reino é de por 3.367.544. O total de estudos bíblicos realizados é de 3.236.692. As conversões aumentaram aproximadamente 3,5 % sobre os números anteriores.

³ Através de suas publicações têm o conhecimento necessário. Não incentivam os estudos superiores e a especialização. Estudar apenas o suficiente para conseguir uma profissão para viver neste mundo. A fé é

A assertiva - toda descoberta científica tem uma verdade bíblica que a precede e é a indicação bíblica que revela ao ser humano o caminho para as grandes conquistas científicas – é a manifestação das Testemunhas de Jeová (TJ) sobre todas as invenções e descobertas feitas pela humanidade. Crêem que o ser humano encontra na Bíblia a idéia original que o inspira em tudo.

As TJ têm uma compreensão diferente sobre a causa da morte humana. Os animais morrem por causas naturais já o ser humano adoece e morre porque herdou este efeito do pecado cometido pelo primeiro casal de humanos, Adão e Eva, criados por Deus. A morte humana é sinônimo de castigo divino. Pela sua interpretação literal da Bíblia relacionam, inconfundivelmente, a introdução da morte nos humanos com o pecado de Adão.

Interpretando a seu modo as Escrituras Sagradas as TJ explicam a vida e a morte. Justificam as suas medidas de desobediência a algumas normas civis e a recusa a certos tratamentos médicos considerados contra a lei de Jeová. Entendem que somente eles se identificam como cristãos verdadeiros e, como tais, “não fazem parte do Mundo como as demais crenças religiosas que participam das celebrações do mundo e refletem seu espírito de nacionalismo” (TJPRD; STVBT; 1993, p. 188).

“Um só Senhor uma só fé”, assim como está em *Efésios* 4:5 - com esta frase bíblica, interpretada conforme o próprio e genuíno significado das palavras, as TJ embasam sua “não-tolerância” para com as demais religiões e movimentos religiosos. Fundamentam-se nesta afirmação a sua não aceitação de nenhuma forma de pluralismo religioso como também se indispõem a qualquer movimento ecumênico. Disciplinados pela doutrina jeovianiana, desde a conversão crêem que “não é verdade que há coisas boas em todas as religiões. Alguns têm zelo, mas não segundo Deus” (TNMES; ATVBT, 1986, p. 153), é como interpretam o texto de *Romanos* 10:2,3. Deste modo, a sua recusa em acreditar que nas outras religiões há verdades e que todas podem ser caminhos de salvação é plenamente justificada para eles pela interpretação bíblica do MRTJ.

mais importante e substitutiva do conhecimento científico. Todos os livros usados pelas TJ são editados pela *Organização das Testemunhas de Jeová* (OTJ) em São Paulo e de autoria assumida pela Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (STVBT), motivo pelo qual todas as referências aos livros não apresentam o nome do autor.

Neste sentido são exclusivistas, acreditam realmente que não há salvação para os que estão fora da Organização de Jeová. Nestas circunstâncias, os escolhidos para o Reino de Deus são as suas fiéis testemunhas e aqueles que aceitam ouvir as boas novas anunciadas por eles e que as acatam.

Os associados ao MRTJ têm a opinião firme de que somente eles conseguem interpretar e ensinar o que foi revelado por Jeová Deus, íntegra e corretamente, com absoluta fidelidade de *Gênesis* até *Revelação (Apocalipse)*. Sua convicção é que a doutrina que hoje professam é a mesma dos primitivos proclamadores da fé em Jeová Deus. É da sua interpretação bíblica própria que tiram suas normas de conduta e moldam a sua identidade religiosa. Uma maneira diferente de ser e de se comportar em muitos aspectos da vida, evidenciando a sua identidade religiosa pela diferença se os comparamos aos crentes de outras denominações religiosas.

Uma observação se faz na maneira de como as TJs se protegem evitando a comunicação com grupos, pessoas de outras crenças religiosas e informações ainda que científicas formuladas nos vários meios de comunicação oral, escrita e televisada. Os temas mais variados são tratados nas revistas da Organização de Jeová, especialmente na revista *Desperta!*. Uma forma de “preservar” a incolumidade das TJ mantendo-as, sempre que possível, “fora” do mundo sem retirar delas os conhecimentos vitais. Em todos os sentidos, percebe-se uma preocupação grande no MRTJ em “proteger” seus membros e colocá-los “a salvo” do mundo e, ao mesmo tempo, informá-las sobre o mundo, sempre fazendo um paralelo das ocorrências desastrosas com as previsões da Bíblia. É a característica de toda a literatura jeovaniana que é encontrada em variadas línguas, inclusive em LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais), para atender aos deficientes auditivos.

O fundador: a importância de Charles Taze Russell no MRTJ

Charles Taze Russell é muito importante para as TJs. Percebem-no não como um iniciador do MRTJ, mas como um ungido que, em dado momento de sua vida, teve um reforço da iluminação de Deus e, aos poucos e com muita leitura da Bíblia, perseverança e amor, restaurou a Sua organização quando ela se encontrava praticamente nos estertores da morte, enfraquecida pela apostasia e por heresias que surgiram e se estenderam por toda a terra. Russell não é considerado fundador porque as

TJ se entendem presentes desde o início dos tempos como legítimas Testemunhas de Jeová, Deus, obedientes ao ordenamento bíblico. Seus adeptos não têm como início da organização, em 1870, por um grupo de estudantes da Bíblia, porque acreditam que o seu movimento religioso remonta aos tempos adâmicos. Reforçam a crença citando Paulo que, na interpretação jeovianiana, identifica a primeira testemunha de Jeová em Abel, no livro *Hebreus* 11:4, cujo sangue ainda “fala” através dos registros inspirados de seu martírio, na Bíblia.

Charles Taze Russell, o segundo filho de Joseph L. e Ann Eliza (Birney) Russell, uma família de presbiterianos de descendência escocês-irlandesa, nasceu nos EUA, em fevereiro de 1852 em Allegheny, atualmente parte de Pittsburgh. Aos nove anos perdeu a mãe e, apesar de criado sob forte orientação religiosa presbiteriana, filiou-se à Igreja Congregacional, pois nela se sentia mais à vontade. O livro *TJPRD – Testemunhas de Jeová Proclamadores do Reino de Deus* – narra que ele se sentia angustiado com o fato de não entender o que sua religião ensinava. Por que o Deus de amor deixaria que criaturas criadas por Ele queimassem no inferno eternamente se desobedecessem? Russell raciocinava: “Um Deus que usasse seu poder para criar seres humanos, prevendo e predestinando que seriam atormentados eternamente, não poderia ser sábio, nem justo nem amoroso” (TJPRD; STVBT, p. 43).

Mesmo sendo um homem religioso, Russell não concordava com os ensinamentos das igrejas. Abandonou os seus credos e examinou as grandes religiões, inclusive as orientais, para tentar encontrar nelas alguma satisfação e as percebeu insuficientes. Ao ouvir em 1869 o pregador adventista Jonas Wendell teve vontade de reler a Bíblia e seu entusiasmo foi tal que, em 1870 formou com alguns amigos uma classe para o estudo bíblico. Entre 1870 e 1875, foi desenvolvendo cada vez mais o estudo da Bíblia através do método de perguntas e respostas entre os estudantes, método que perdura até hoje.

Após ler um artigo no periódico religioso *Herald of the Morning*, editado por Nelson H. Barbour⁴, quis saber mais e o procurou em Filadélfia. Esse encontro foi o início de muitos outros e foi convencido por ele que, pelas profecias cronológicas, a

⁴ Artigo publicado no periódico religioso *Herald of the Morning (Arauto da Manhã)*, um texto que falava das profecias sobre a volta de Cristo. Cristo viria à Terra não para destruir a todos pelo fogo, mas para abençoar as famílias obedientes. O contrário do que criam os adventistas. Russel desprezava o uso errado feito pelos adventistas.

presença invisível de Cristo já se iniciara em 1874 (TJPRD, p. 46).⁵ Quanto mais viajava e pregava mais percebia Russell a necessidade de preservar aqueles ensinamentos postos no seu panfleto *O objetivo e a maneira da volta do Senhor*, e o fez no livro de sua autoria e de Barbour, *Três mundos e a colheita deste mundo*. Este livro, publicado em 1877, no mesmo ano do panfleto, era, segundo o próprio Russell, pioneiro ao “combinar a idéia de restauração com as profecias sobre a cronologia. Desta necessidade surgiu a idéia de fazer os periódicos o que foi feito com sucesso até 1878 quando Russell rompeu com Barbour por causa de divergências relacionadas à parte essencial da doutrina do resgate⁶. Russell não só se desligou do *Herald of the morning*, como usou a *Watch Tower*⁷ para defender o que considerava verdade. Ele reuniu, auxiliado pelos seus associados, “os fragmentos da verdade, há muito espalhados, e os apresentou ao povo do Senhor, isentos das doutrinas pagãs que desonram a Deus, tais como a Trindade e a imortalidade da alma” (TJPRD, 1993; JPRD, p. 49).

Segundo o livro *TJPRD*, Russell e seus associados “não foram chamados e nem ungidos e para receber honra e acumular riquezas, mas para gastar e serem gastos ao pregar as boas novas” (TJPRD; JPRD, p. 55).

Eles atenderam à convocação de Deus e promoveram reuniões para proclamar as verdades bíblicas e organizar viagens a diversos locais onde foram formadas classes ou “eclesias”. Estas eclesias, mais tarde, receberam a denominação de Congregações. Nas duas reuniões semanais, havia pelo menos uma vez na semana, um discurso proferido por orador qualificado num salão tomado em regime de aluguel para tal fim. Havia também reuniões nas casas com leitura de textos bíblicos. Reunidos os presentes “eram convidados a trazer a Bíblia, a sua concordância, lápis, papel e a participar” (TJPRD; JPRD, p. 55).

⁵ Citam as TJs o seguinte: “Nem Barbour nem Russell foram os primeiros a explicar que a volta do Senhor se daria na forma de presença invisível. Sir Isaac Newton (1642-1727) escrevera que Cristo voltaria e reinaria de modo “invisível aos mortais” e em 1856, Joseph Seiss, pastor luterano, na Filadélfia, descrevera o segundo advento em duas etapas uma *parousia* ou presença invisível seguida de uma manifestação visível. Daí em 1864 Benjamin Wilson na sua Bíblia *Emphatic Diaglott*, fez uma tradução interlinear de *parousia* por “presença” e não “vinda” e B.W.Keith, um associado de Barbour, havia levado isso à atenção de Barbour e de seus associados”.

⁶ Doutrina na qual Barbour negava o valor substitutivo da morte de Cristo.

⁷ A expressão *Watch Tower* não é exclusividade de C.T. Russell nem das TJ. George Storrs publicou um livro na década de 1850, intitulado *The Watch Tower: Or, Man in Death; and the hope for a Future Life* (*Torre de Vigia: ou o Homem na Morte; e a esperança de uma Vida Futura*).

A obra de seis volumes de *Millennial Dawn* (1886 a 1904) foi escrita por Russell, bem como tratados e folhetos com assuntos da Bíblia. Redigiu muitos outros artigos que foram publicados na revista *Watch Tower*. Foi eleito, inicialmente em Pittsburgh e depois outras quinhentas Congregações espalhadas pelos EUA e Grã-Bretanha o reconheceram como seu pastor.

Aos 31 dias do mês de outubro de 1916 morreu quando fazia uma programada turnê, a Detroit e a Michigan, via Canadá, aos 64 anos num trem em Pampa, no Texas. Na versão das próprias TJs, para explicar a inserção de Russell no MRTJ como continuador e não como fundador, elas (TJ) pregavam a verdadeira fé antes e depois de Jesus, porém, entraram num processo de enfraquecimento e de quase extinção após a morte dos últimos apóstolos. Por séculos depois da reforma, as igrejas católicas e as igrejas protestantes permaneceram em suas crenças comprometidas com o poder secular. Até que, no século dezanove, um clima de religiosidade envolveu os cristãos e foram re-estudados os ensinamentos bíblicos. Alguns estudantes da Bíblia iniciaram um exame mais aprofundado das profecias bíblicas e, como resultado desta conjuntura, pessoas de vários grupos religiosos começaram a pensar seriamente na prometida volta do Senhor.

A revolução industrial, o desenvolvimento de meios de transportes e os meios de comunicação rápidos, as idéias de Karl Marx e Friedrich Engels e as influências das teorias sobre a evolução de Charles Darwin, com sua obra *A origem das espécies*, estavam em ascensão e, de acordo com a história contada pelo MRTJ, todos estes acontecimentos colaboraram para tornar o clima favorável ao surgimento de um grupo religioso comprometido com a verdade. Coincidentemente, entre eles estava a figura de Russell.

Algumas relações estabelecidas entre Russell e fatos históricos acontecidos foram feitas de tal forma que a sua verdade passou a ser a mesma para todos seus seguidores, como a exemplo das explicações dadas sobre o ano de 1914 e sobre o período de provação compreendido entre os anos de 1914 a 1918.

Algumas das provações surgiram de dentro, outras vieram de fora. As predições falharam. Contavam todos com a vinda física de Cristo para estabelecer o seu Reino em 1914.

Havia também outras expectativas com respeito a 1914. Alguns pensavam seriamente que iriam para o céu durante a primeira semana do mês de outubro de 1914. Naturalmente, nada disso aconteceu.

As expectativas desiludidas da volta do Senhor Jesus fizeram com que, no século XIX, muitos seguidores de William Miller e vários grupos de adventistas saíssem da Organização, porém os Estudantes da Bíblia associados com Russell continuaram com ele.

Por não se considerarem membros de uma crença surgida recentemente, as TJ vêem Russell como um organizador importante e a sua biografia lhes mostra como se reconstituiu o modelo padrão da Congregação cristã de Jeová, tal como é conhecido hoje. Os raciocínios sobre a Bíblia e as atividades que hoje são defendidas por elas remontam “à década de 1870 e ao trabalho de Russell e de seus associados [...]” (TJPRD; JPRD, p. 42).

A doutrina do Movimento Religioso das Testemunhas de Jeová: Pontos centrais da crença religiosa das Testemunhas de Jeová

A base da doutrina⁸ das TJs é a interpretação que fazem seus exegetas de uma forma quase totalmente literal da Bíblia. Em um e outro texto bíblico dão uma explicação do sentido figurado, contudo elas resguardam, na maior parte, uma interpretação conforme o próprio e genuíno significado das palavras. Tanto os textos do Antigo Testamento quanto os do Novo Testamento são interpretados desse mesmo modo, aplicando os preceitos e exemplos no que couber aos dias atuais, sempre de acordo com os ordenamentos do Corpo Governante das Testemunhas de Jeová (CGTJ). Para elas, tudo o que tinha de ser revelado à humanidade já o foi pela Bíblia e o que resta agora aos humanos gerados com o espírito, as suas testemunhas, é levar a mensagens a todos os cantos da terra, como o fizeram os apóstolos.

A doutrina do MRTJ – também chamado de movimento neocristão – mantém muitas semelhanças com o cristianismo, porém possui alguns pontos centrais próprios que a caracteriza e que a diferencia das demais crenças cristãs. Estas peculiaridades se tornam mais observáveis porque é justamente nelas que o comportamento das TJs também se baseia. São elas:

⁸ As TJs não usam a palavra “doutrina” preferem a palavra “ensino”. Acreditam que doutrina se refere ao ordenamento dos homens e não ao de Deus.

1º) A interpretação literal da Bíblia

As TJ consideram a Bíblia uma história genuína e “do começo ao fim como um documento autêntico de história religioso” (BPDH?; STVBT, 1989, p. 53). O MRTJ interpreta a Bíblia literalmente. Para as TJ, Jeová Deus é reconhecido em toda a Bíblia como o Criador e, portanto, é o verdadeiro Deus e “é o Criador dos céus. Ele, o Deus, o Formador da terra e Aquele que a fez” (*Isaias* 45:18) e é “Aquele que fez o céu e a terra, e o mar, e todas as coisas neles” (*Atos* 4:24). Jeová é, pois o espírito (*Gênesis* 1:1) e o Criador de tudo e o fez do nada não fazendo uso de nenhum material preexistente. Ele tem existido desde sempre, estava só antes do início da criação. Jesus foi a primeira criatura como está em *João* 3:16. Ele foi “o princípio da criação de Deus”, conforme *Revelação* 3:14, e ele, o primogênito de toda a criação, “foi usado por Jeová na criação de todas as outras coisas, as nos céus e as na terra, ‘as coisas visíveis e as coisas invisíveis’” (EPDES, v. 1; STVBT, p. 583). Acreditam que Deus teve um ajudador - seu Filho unigênito, Jesus Cristo, a Palavra para trazer à existência os anjos celestiais que antecederam à criação da terra.

Para o MRTJ, o relato da Bíblia é fiel aos fatos acontecidos. Não se trata de linguagem figurada, de lenda ou de mitos. Acredita que a primeira de suas criações foi o filho, Jesus. Através desse filho foram criados os anjos, filhos angélicos e viventes de Deus, como interpretam *Jó* 38:4-7 e *Colossenses* 1:16,17. Seguiu-se a criação do universo e, no terceiro dia criativo surgiram as ervas rasteiras, a vegetação e as árvores frutíferas (*Gênesis* 1:11-13; 20-23; 24-31 e *Atos* I, 17:25) do pó tirado da terra, soprando a vida em suas narinas. E, depois criou a fêmea do gênero humano. À base do que consideram as TJs “o relato de *Gênesis* sobre a criação emerge qual documento cientificamente sólido” (AVQSO?; STVBT, 1985, p.35).

Acreditam que tudo isto aconteceu e do modo como está relatado, porque que está escrito na Bíblia e é desta forma literal interpretado por elas. Presas à literalidade da interpretação da Bíblia, são contrárias a toda noção de que a vida humana veio por evolução.

Este modo de interpretar a Bíblia leva as TJs a se oporem a qualquer tratamento de saúde que implique em transfusões de sangue integral ou de suas partes integrantes, mesmo que a recusa implique a perda de suas vidas ou de seus familiares. O sangue é vida e é sagrado. Seguindo os princípios bíblicos e baseados no seu estudo

pessoal da Palavra de Deus, se comportam como os cristãos primitivos, sem levar em conta o desenvolvimento e as modernas descobertas científicas que forem de encontro às suas crenças. As TJs não podem participar de guerras, nem de treinamentos de defesa bem como do serviço militar, pois o Reino que é delas e que deve ser defendido não é deste mundo. O que os leva muitas vezes a uma *Desobediência Civil em nome de Deus*.

2º) *Um só Deus Jeová em uma só pessoa e Ele é o Supremo Criador*

As TJs crêem que Jeová é o inigualável e único Soberano Senhor do Universo. É da doutrina do MRTJ que o espírito santo é a força ativa de Deus sobre todas as criações, uma energia em ação e, definitivamente, para as TJs não é uma pessoa independente e autônoma. Assim não crêem na trindade

3º) *Jesus, Filho de Deus, inferior ao Pai e Rei designado e subordinado ao Pai*

Jesus Cristo para as TJs é o nome e título do Filho de Deus, desde o tempo de sua unção, enquanto estava na terra. Jesus, para o MRTJ, foi o primeiro, mas não o único a receber como recompensa o dom da imortalidade. Ele não era imortal antes da ressurreição por obra de Deus. Em *1 Timóteo* 6:15,16, Jesus Cristo é descrito como o Rei dos que reinam e Senhor dos que dominam, mas um rei e senhor diferenciado, pois é imortal. Ele é o “sumo sacerdote designado por Deus segundo a ordem de Melquisedeque, contudo, tem uma ‘vida indestrutível’” como interpretam *Hebreus* 7:15-17; 23-25.

A pessoa de Jesus, para o MRTJ teve uma existência pré-humana, uma vida celeste antes da vida humana. O nome celeste que iria tomar Jesus na terra seria “Palavra”. Como Deus não teve princípio e estar a “Palavra” desde o “princípio” com Deus, identificam Jesus como o que veio antes de todos os seres criados (*Colossenses* 1:15). As TJs explicam que a expressão “Filho unigênito” é usada em *João* 1:14; 3:16-18 e *1 João* 4:9, para indicar o caráter especial da figura de Jesus, o único que foi diretamente criado por Deus, uma criação ímpar de Deus, diferente de todos os outros que também são filhos, porém foram gerados por meio do Filho primogênito.

As TJs estão convictas de que o Cristo é verdadeiramente Filho de Deus, porém é uma criatura especial, mas criatura e, portanto, é “menor” que o seu Criador, assim ele não é e não pode ser considerado Deus.

4º) A plenitude do resgate da recuperação humana

O MRTJ crê na plenitude da recuperação humana por intermédio de Jesus Cristo que, como Filho de Deus, era um resgate bastante a ser dado ao Pai por toda a espécie humana. Uma vez que a ofensa havia sido feita a Deus, as escusas deveriam ser dadas por alguém o mais próximo possível de sua majestade – Seu Filho. Dessa forma, a humanidade foi redimida pelo Cristo, dada a suficiência de Jesus de fazer o pagamento a Jeová pela dívida contraída pelo primeiro casal de humanos – Adão e Eva.

5º) Maria, a mãe de Jesus

As TJs acreditam que Maria é mãe de Jesus e que a sua importância advém desta maternidade e o seu merecimento começa aí. Ela é assim descrita pelo MRTJ, no seu livro de *Registro*:

Maria era descendente do pecador Adão, por isso, era imperfeita e pecaminosa. Por conseguinte, suscita-se a questão de como Jesus, “primogênito” de Maria (*Lu 2:7*), podia ser perfeito e isento de pecado no seu organismo físico. Embora os atuais geneticistas tenham aprendido muito sobre as leis da hereditariedade, e sobre características dominantes e recessivas, não têm tido nenhuma experiência para saber o resultado da unificação da perfeição com a imperfeição, como no caso da concepção de Jesus. À base dos resultados revelados na Bíblia, parece que a perfeita força vital masculina (que causou a concepção) anulou a imperfeição existente no óvulo de Maria, produzindo assim um padrão genético (e desenvolvimento embrionário) que desde o começo era perfeito. O espírito santo de Deus formou, por assim dizer, um muro protetor, de modo que nenhuma imperfeição ou força nociva pudesse prejudicar ou causar defeitos no embrião em desenvolvimento, desde a concepção (*Lucas 1:35*) e (EPDES; STVBT, v. 2, p. 537).

6º) Inexistência de classe clerical

A Organização das Testemunhas de Jeová não possui uma classe clerical. Todos são chamados a pregar e divulgar “as boas novas”. Não há diferenças entre os membros da Organização no sentido de ter uma divisão hierárquica de leigos e clérigos. Todos são leigos e o múnus de ensinar, compete a todos os que têm a condição física e intelectual compatível para seu exercício. Não há uma formação específica para os pregadores bíblicos.

7º) *O poder do diabo como um deus: uma pessoa espiritual, governante invisível e controlador do mundo*

Faz parte da doutrina das TJs a crença em Satanás⁹, o diabo, um ser espiritual que separa o ser humano de Deus e possui os meios capazes de tirar a vida. O homicida, (*Jó* 8:44) não mata de forma direta, todavia, indiretamente seduz e engana, induz e estimula o ser humano a pecar e, conseqüentemente, o leva à corrupção e à morte, apesar de ser criado por Deus. Crêem que Satanás se rebelou, porque não obedeceu a Jeová quando Este lhe deu a ordem para render homenagem ao ser humano criado à imagem do Pai, Deus, e à imagem do Seu Filho Jesus, também criatura. Satanás se revoltou dizendo prestar honrarias só a Jeová Deus e nunca às suas criaturas. A partir desta insubmissão que objetivou sua expulsão para a Terra, passou a reinar sobre o mundo, como um deus e onde, para confundir os seres humanos, provoca desde danos materiais, doenças e guerras até curas e “milagres”.

8º) *A existência das TJs desde a época de Adão e Eva*

O MRTJ considera-se presente desde o princípio, quando a humanidade começou a se formar após a expulsão de Adão e Eva do Paraíso. Quando o apóstolo Paulo, em *Hebreus* 12:1 fala: “Temos a rodear-nos uma tão grande nuvem”, crêem os associados que ele se refere, na verdade de forma figurada, a uma massa das Testemunhas de Jeová que começou a se formar pouco depois do pecado no Jardim do Éden.

9º) *As TJs únicas detentoras do “segredo sagrado”*

As Tjs consideram que o seu movimento religioso é o único capaz de levar a humanidade à salvação. Consideram-se os legítimos e únicos sucessores dos membros associados citados por Paulo e, portanto, as legatárias do “segredo sagrado” que no tempo certo foi lhes dado a conhecer.

Este “segredo sagrado” é algo que vem de Deus e que não é revelado até o Seu tempo devido, e apenas os escolhidos merecem conhecê-lo (EPDES, v. 2; STVBT, p.

⁹ As TJs têm no relato bíblico, tomado literalmente, que foi Satanás quem falou por meio de uma serpente, seduzindo Eva a desobedecer à ordem de Deus. Eva, por sua vez, persuadiu Adão a adotar o mesmo proceder rebelde. (*Gên* 3:1-7; *2Co* 11:3) Em conseqüência do uso que Satanás fez da serpente, elas dão a Satanás o título de “Serpente”, que passou a significar “enganador”; tornou-se também “o Tentador” (*Mt* 4:3) e “o mentiroso”, “o pai da mentira”. Etc, *Jo* 8:44; *Re* 12:9.

553). Este segredo gira em torno de Jesus Cristo, como lêem em *Revelação* 19:10. Aliás, todos “os segredos sagrados” de Deus são relacionados com seu Reino messiânico, conforme induzem em *Mateus* 13:11.

O segredo sagrado inclui a Congregação, da qual Cristo é Cabeça, e os membros da Congregação são as TJs, seus co-herdeiros, com os quais ele compartilha o Reino, de acordo com o pacto feito com Jeová Deus.

Assim, são exclusivistas no sentido que só a sua crença salva, se crêem escolhidas e preservadas por Jeová ao longo dos tempos para espalhar a verdade. As demais crenças foram devastadas pela apostasia e, portanto, são falsas e perigosas. Com tal disposição, não há porque e como dialogar com elas, pois nada têm a oferecer além de colocarem em risco a verdadeira fé, portanto recusam a participação em qualquer movimento ecumênico.

10º) A revelação de Deus nas invenções humanas

Acreditam as TJs que toda invenção humana tem fulcro na revelação de Deus. É esta indicação bíblica de Deus que revela ao ser humano o caminho para as grandes conquistas científicas.

Assim, tudo o que o homem inventa ou cria têm motivação na revelação divina, que atuou e continua a atuar orientando o ser humano nas suas modernas invenções e realizações científicas. Por exemplo: ao criar Deus, no quarto dia, a luz, Ele passou a “fazer” com que estes corpos celestes (luzeiros) ocupassem uma nova relação para com a superfície da terra e a expansão por cima dela, funcionando como uma espécie de bússola (EPDES; STVBT, 1987, p. 585).¹⁰

11º) O privilégio das 144.000 TJs

Pela interpretação bíblica das TJs, Deus cessou sua atividade de criação na terra após o sexto dia (*Gênesis* 2:2). Porém, em sentido espiritual, a sua obra não parou. Como exemplo, as TJ citam o apóstolo Paulo: “Se alguém estiver em união com Cristo, ele é uma nova criação” (*2Coríntios* 5:17). Para tal relação de união com Cristo, é Jeová quem atrai a pessoa ao seu Filho e a gera com o espírito. Estes filhos de Deus, gerados com o espírito, os unguídos, compartilharão com Jesus Cristo o Reino celestial.

¹⁰ Estes luzeiros deviam servir de sinais, e para épocas, e para dias, e para anos, provendo assim mais tarde diversas maneiras de orientação para o homem.

Acreditam que Deus intenciona que Jesus Cristo tenha governantes associados. Isto significa que alguns humanos irão para o céu. Na sua estadia na terra, Jesus iniciou um processo de escolha de homens e mulheres para se tornarem co-regentes ao seu lado. Disse que ia para o céu, a fim de preparar um lugar para eles (*João* 14:1-3).

Com este relato de *João*, querem as TJs esclarecer o porquê do número limitado de pessoas que irá para o céu (um mil) e por que as demais, mesmo sendo TJ, ficarão no Reino da Terra, ainda que paradisíco. Na verdade, são poucos os escolhidos para o céu e isto é compreensível, dizem, pois mesmo no governo dos homens, só algumas pessoas fazem parte da administração e vão morar com ele na sede do governo.

Não haverá desonestos e nem políticos durante o reinado milenar de Cristo. Portanto, quando a Bíblia fala de “os reis da terra”, que “trarão a sua glória” à Nova Jerusalém, se trata, na realidade, de Jesus, “o Rei dos reis e os 144.000 vencedores do mundo que reinarão com ele por mil anos, para magnificar a organização real, para o louvor de Jeová Deus” (CAB; STVBT, 1972, p. 216).

Relativamente poucos dos fiéis a Deus foram escolhidos para a vida no céu, visto que é do propósito de Deus que os humanos vivam em felicidade na terra. Jesus foi o primeiro a ser levado ao céu. Depois disso, Deus continuou e continua a escolher os que vão compor o grupo dos 144.000. Da mesma forma que Jesus, estes seus seguidores também foram gerados pelo espírito e unguídos com espírito.

12º) A alma é mortal

É da crença das TJs que a alma como ser independente não existe. Ela é uma pessoa ou um animal, ou é a vida que um ser humano ou um animal usufrui. Os seres criados humanos ou não são almas viventes. A alma não é nada que possua existência autônoma. Pode e, de fato, morrer. Não é de forma alguma imortal e os mortos, bem como suas almas, “não estão cômnicos de absolutamente nada e que a morte é um estado de completa inatividade” (CAB; STVBT, 1972, p. 31 e OHEBDD; STVBT, 1990, p. 356).

A crença na imortalidade da alma, para o MRTJ, é mais uma das várias apostasias que não só mergulhou as religiões num “mar de desesperança”, como também tirou o Reino de Jeová da Terra, seu lugar certo e o pôs no céu.

13º) *Uma compreensão sui generis sobre a morte*

Crêem as TJs que a primeira morte foi causada pela transgressão de Adão e Eva e foi herdada pela humanidade e haverá outra, que é a segunda morte, diferente da primeira. Acreditam que é impossível para a espécie humana livrar-se desta segunda morte, sem reversão, um “lago de fogo” (*Revelação* 20:14).

A morte para as TJs não é vista como fenômeno natural dos seres humanos como o é para os animais e os vegetais. Para o ser humano, a morte é um castigo pela violação ao preceito de Deus, cometida pelo primeiro casal humano, uma herança recebida e, mesmo que em alguns textos da Bíblia este fato não esteja claramente expresso e provoque uma compreensão de que a morte física é uma consequência natural da vida, isto acontece devido ao tempo em que a Bíblia foi escrita. Contudo, o real sentido da revelação é que a velhice e a morte são de fato efeitos do não cumprimento da ordem divina.

As TJs estão convictas de que o ser humano morre porque, realmente, o primeiro casal criado por Deus cometeu o pecado da desobediência, no Jardim do Éden, quando comeu o fruto proibido da árvore do conhecimento. A partir daí, o homem, por si próprio, passou a julgar o que é bom e o que é mau (*Gênesis* 2:17; 3:5,6). O pecado os levou a acreditar que sabiam, pretensiosamente, a distinção entre o que era *bom* e o que era *mau*, no sentido especial de fazerem, eles mesmos, este julgamento. Uma decisão idólatra, pois colocavam “o seu próprio critério acima do critério de Deus” (EPDES; STVBT, v. 1, 1987, p. 544). Por esta suposta capacidade receberam o castigo da morte que atingiu toda a descendência de Adão. Entretanto a morte dos animais já existia como um processo natural.

A conclusão lógica das TJs é: se o pecado conduz à morte, para abolir a morte é necessário abolir o que produz a morte, ou seja, o pecado. Portanto, a extinção da morte exige a anulação total do pecado. Com a humanidade obediente a Deus, os últimos vestígios de violação das regras sagradas serão banidos e a própria morte deixará de existir. Deste modo, não haverá mais esta punição causada à raça humana pelo pecado de Adão (*1 Coríntios* 15:24-26 e *Romanos* 5:12; *Revelação* 21:3,4).

14º) As duas ressurreições

As TJs crêem em duas ressurreições e as explicam: uma pessoa espiritualmente morta é denominada pelo modo emblemático de “morta”. Assim entendem porque Jesus podia falar sobre “os mortos enterrarem os mortos”, e o apóstolo Paulo podia referir-se à prostituta “morta, embora esteja vivendo” (*Lucas 9:60; 1Timóteo 5:6; Efésios 2:1*).

Quem morre dessa forma, figurativamente, está fisicamente vivo e livre da vida anterior para seguir Cristo, como está em *Romanos 6:18-20* e *Gálatas 5:1*. Com esta morte, a pessoa muda de estado espiritual. Ao representar esta mudança de estado como sendo a morte, as TJs vêem esclarecidas as profecias expostas no livro de *Ezequiel 37:1-12* (RABDE; STVBT, 1989, p. 324 e *Ezequiel 37:13, 14*), em que o povo escolhido de Deus no exílio da Babilônia haveria de “reviver” e ser estabelecido mais uma vez no seu próprio solo”. Para o MRTJ, o livro *Revelação 20:5,6* se refere à ressurreição daqueles que reinarão junto com Cristo como “a primeira ressurreição”. O apóstolo Paulo fala desta primeira ressurreição também como “mudança de estado ou condição espiritual”.

A primeira ressurreição é explicada também como a que acontecerá na vinda do Senhor (Jesus), quando os mortos Nele ressuscitarão e os vivos serão arrebatados para encontrar-se com Ele nas nuvens (*1 Tessalonicenses 4:17*). Esta ressurreição incluirá apenas os da crença verdadeira, as TJ. Elas se referem à segunda ressurreição como sendo a ressurreição dos injustos e esta conclusão é embasada na resposta de Jesus ao bom ladrão: “Deveras, eu te digo hoje: Estarás comigo no Paraíso”, como eles interpretam *Lucas 23:42,43*. Esta segunda ressurreição, a dos injustos, naturalmente, acontecerá depois da primeira ressurreição e que se refere à ressurreição celestial daqueles justos (os 144 mil) que reinarão junto com Cristo. A primeira ressurreição, a celestial, será a dos “ungidos”, aqueles que irão se aperfeiçoar em primeiro lugar. Os justos (os 144 mil) terão a ressurreição de vida e os outros terão a ressurreição para o julgamento (*Jo 5:25 e 28*).

15º) 1914 o ano do retorno de Jesus

O ano de 1914 é um marco na crença das TJs porque assinala a instauração do “dia do Senhor”. O MRTJ, após estudo da cronologia e das profecias bíblicas, chegou a esta data e marcaram o ano de 1914 como o ano em que Jesus retornou à Terra. Uma

data de vital importância para o MRTJ porque registra o retorno de Jesus Cristo, como foi profetizado, e que marcou o fim do velho mundo, com seu senso de segurança, e começou a era moderna, cuja característica é a insegurança (AVPSCE?; STVBT, 1986, p. 73).

Neste mesmo ano, Deus ordenou ao Filho subjugar seus inimigos. Em obediência a Jeová, seu Pai, Jesus lançou à terra Satanás e seus demônios e, tendo purificado os céus, “Jesus começou a dominar como Rei” (OMHQJV; STVBT, 1991, p. 132).

A narração meticulosa da ordem de Jeová a Jesus e sua pronta reação de obediência deixa transparecer uma preocupação sublinear do MRTJ em tornar clara a hierarquia existente entre Pai e Filho, entre superior e subordinado. Uma demonstração da posição privilegiada e especial de Jesus, todavia inferior, outra característica deste movimento neocristão.

Ao fixar esta data como o ano do “retorno” de Jesus e caracterizar esta volta como invisível e sem alarde de forma espiritual e discreta e só conhecida por seus fiéis seguidores, a Organização das TJ não só dissipou o mal-estar e a ansiedade provocados por logrados avisos da volta de Jesus, marcados para datas anteriores, como reforçou a idéia do fim dos tempos e a proximidade do Armagedom. O ano de 1914 tornou-se o ano iniciador do domínio espiritual de Jesus na Terra. É um tempo de separação dos seres humanos, quer para entrarem no mundo de Deus, quer para serem destruídos. É o tempo da “colheita”. As TJs colocam a decisão nas mãos das pessoas. O destino de cada um será determinado conforme a maneira que cada um receber as “boas novas” nas visitas domiciliares que fazem as TJs (UNADUDV; STVBT, 1983). Nesta missão sentem que seguem as ordens de Jeová. O fato de não serem bem recebidos nestas visitas pelas pessoas e até e ridicularizados corrobora o livre arbítrio de cada um - O destino de cada um é determinado pelo modo como recebe as “boas novas” (UNADUDV; STVBT, 1983).

16º) O Armagedom e o Reinado Milenar de Cristo

As TJs falam muito sobre o Armagedom: a grande guerra em que todos os governantes e reis de todas as nações da Terra se reunirão numa luta contra Deus. Tudo o que for mundano perecerá e o que for de Deus permanecerá para sempre. Todo aquele

iníquo e que não aceitou as boas novas pregadas pelas TJs sofrerá a segunda morte. Os que se recusarem a fazer “o bem aos ‘irmãos’ de Cristo partirão para o decepamento eterno” (RABDE; STVBT, 1989, p. 46-47). É uma situação com envolvimento global. Nesta luta, os que são os servos fiéis de Jeová Deus e que estão na terra não participarão da luta, conforme o preceito de que discípulos de Jesus não pegam em armas. É uma luta não só entre os demais seres humanos, porém é a grande luta na qual participarão os exércitos no céu como apoiadores de Jesus Cristo, a Palavra de Deus. Sua vinda é certa e acontecerá quando Jeová Deus, que “age segundo a sua própria vontade entre o exército dos céus e os habitantes da terra” (*Da* 4:35; *Mt* 24:36) assim o quiser.

A Terra, antes foco de rebelião, agora está livre e volta a ter um *status* incontestável junto a Jeová Deus. Nada haverá entre Deus e a humanidade submissa, contudo terá que se submeter a um último teste. Os seres humanos terão que provar sua integridade, devoção e obediência. Satanás é solto e todos que o seguem fazem-no por contestar a soberania de Deus. Os que se deixam levar por Satanás já não podem contar com a ajuda de Cristo e não têm mais a quem e como apelar. Desse modo: “Todos os rebeldes, sejam espirituais, sejam humanos, receberão a sentença divina de destruição na segunda morte” (EPDES; STVBT, 1987, p. 30-31 e *Rev.* 20:7-15).

O reinado milenar, após o Armagedom, terá uma qualidade duradoura. No período de mil anos a humanidade será levada à perfeição. Todo poder, autoridade ou governo em oposição a Jeová serão destruídos. Depois de realizar tudo isto, Jesus devolverá o Reino a Jeová. Todavia, o seu Reino não será arruinado, apesar de ter a posição de Jesus ter se modificado em relação à Terra.

O Reino Messiânico cumprirá plenamente o propósito original de Deus para com a Terra, a sua missão sacerdotal. O MRTJ fala da falta de apoio da humanidade a esse propósito de Deus. No entanto, “a vindoura terra habitada” estará sujeita ao filho do homem, Jesus Cristo e todos os que “sobreviverem à execução do julgamento de Jeová contra este velho sistema trabalharão unidos sob Cristo, o Rei” (AAD; STVBT, 2002, p. 90).

O ser humano volta a ser puro como nos tempos de Adão, antes do pecado, “quando não precisava de intermediário para estar com Deus” (EPDES; STVBT, v. 2, 1987, p. 402). A Terra será um paraíso e toda “a humanidade usufruirá o trabalho de

suas mãos e se beneficiará plenamente da fartura dos produtos da Terra” (AAD; STVBT, 2002, p. 90).

Crêem que, num tempo futuro, haverá uma nova expressão do reinado divino. Uma proclamação no céu de que o reino do mundo se tornou o Reino de Deus. Ao seu Filho Jesus, Jeová concede uma participação subsidiária nesse Reino, de modo que é chamado de “o reino de nosso Senhor e do seu Cristo”. É um reino muito maior que o “o reino do Filho do seu amor”, mencionado em *Colossenses* 1:13. “O reino de nosso Senhor e do seu Cristo é estabelecido no fim dos ‘tempos designados das nações’ e domina sobre toda a humanidade na terra” (EPDES; STVBT, 1987, p. 411-412). Aqui, mais uma vez, Jesus é colocado num plano abaixo de Deus. Nesta participação, Jesus Cristo age de modo a acabar com toda oposição a Deus e Satanás e seus demônios são derrotados. As TJ ratificam suas pregações com citações da Bíblia sempre as mãos.

17º) O Novo Reino – o paraíso na Terra

É da crença do MRTJ que a recompensa que os justos receberão de Jeová Deus está aqui mesmo na Terra e no futuro. O paraíso prometido e que Cristo se referiu ao falar com o bom ladrão sacrificado ao seu lado. Este paraíso não está nos céus, mas está aqui, é a Terra restaurada, livre de todo o mal. Nada abalará a felicidade, a paz e o amor constitutivos deste Paraíso restaurado e nele viverão os que aceitaram as “boas novas”, com o seu próprio corpo inteiramente preservado, criado à imagem e à semelhança de Deus.

As TJs têm bem claro em sua doutrina que haverá, sim, um Reino administrado com justiça, que trará paz e amor, mas é na Terra e não nos céus. E este reino virá no tempo marcado por Jeová Deus que enviará sinais de sua aproximação no tempo. Para o MRTJ está bem próxima a sua chegada, pois entendem que as guerras, a fome, os terremotos, a perseguição de cristãos e a pregação global das boas novas do Reino, por seus associados desde a Primeira Guerra Mundial, no período de 1914 a 1918, são os sinais que confirmam a brevidade do atual sistema de coisas. Para eles do MRTJ, estes acontecimentos provam também “que Jesus Cristo está agora reinando. Isto significa que haverá apenas ‘um curto período de tempo’” (FEL; STVBT, 1981, p. 151) até que seja eliminada toda a oposição ao Reino, inclusive o Diabo e todos os governos constituídos pela humanidade.

O trabalho de campo das TJs, convidando as pessoas a estudar, é para “que todos os povos de todas as raças e nacionalidades despertem!” (ANTQS; STVBT, 1973, p. 369). Faz parte de sua rotina manter seu discurso diário de alerta, avisando as pessoas de que, por enquanto, o convite de Deus é de modo pacífico, porém mais tarde serão obrigadas a conhecer Seu nome à força, significando isto a destruição eterna e a perda total da grande oportunidade de viver num lugar preparado para elas, por Deus, durante séculos, a própria terra que “tem o potencial de ser o lugar mais deleitoso para se viver” (AVTUO; STVBT, 1973, p. 25).

ESQUEMA DO MRTJ

CORPO GOVERNANTE DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

(Poder Central-EUA)

1 Presidente

1 Secretário

11 membros e respectivos secretários

COMISSÕES

Presidente - Redação – Ensino - Serviço – Editora – Pessoal - Filial (3 membros cada).

FILIAIS E CONGÊNERES

Em cada parte do mundo onde o MRTJ atua estão as Filiais e Congêneres.

Cada filial ou congênere possui uma comissão de três a sete membros.

DISTRITOS

Cada distrito é dividido em circuitos.

CIRCUITOS

Cada grupo de 20 congregações forma um circuito.

CONGREGAÇÕES

Um grupo de TJs, de uma localidade, reunido para estudos bíblicos forma uma

Congregação, dirigida, em geral, por três anciãos. O local onde se reúnem

denomina-se “Salão do Reino das Testemunhas de Jeová”.

SERVOS MINISTERIAIS

Auxiliares dos anciãos

PUBLICADORES

Cada pessoa batizada do MRTJ é um publicador.

Bibliografia¹¹

A Palavra de Deus ou de Homem? 1989. (APDH)

A Verdadeira Paz e Segurança: Como poderá encontrá-la, 1986. (AVPS)

A Vida tem um Objetivo, 1973. (AVTUO)

A Vida. qual sua Origem? Evolução ou Criação? 1985. (AVQSO?)

Adore a Deus, 2002. (AAD)

As Nações terão que Saber, 1973. (ANTQS)

Caiu a Babilônia, 1972. (CAB)

Escrituras Sagradas, 1973. (ES)

Estudo Perspicaz das Escrituras Sagradas. 1987. 4. v. (EPDES)

Felicidade, 1981. (FEL)

O Homem em busca de Deus, 1990. (OHEBD)

O Maior Homem que já Viveu, 1991. (OMHQJE)

Raciocínios à base das Escrituras, 1989. (RABDE)

Unidos na Adoração do Único Deus Verdadeiro, 1983. (UNAUDV)

Bíblia Sagrada TJ.

GRAMSCI, Antonio. *Concepção Dialética da História*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.

¹¹ Os livros não possuem autoria porque são editados pela SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS (STVBT) e são da Organização das Testemunhas de Jeová e como tal não possuem personalizada a autoria. Os créditos são da Sociedade. Assim foram colocadas as abreviaturas das obras, para evitar dúvidas quanto à obra, uma vez que a autoria é sempre a mesma.